

DIPHYLLOBOTRIUM SP EM ÁGUAS RESIDUÁRIAS E PARASITOLOGIA COMO FERRAMENTA DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL

SILVANA AUDRA CUTOLO¹, ARISTIDES ALMEIDA ROCHA, GLAVUR MATTÉ, MARIA HELENA MATTÉ

Difilobotriose é uma doença parasitária bem documentada entre os seres humanos, causada pela ingestão de carne de peixe cru ou mal cozido. Espécies *Diphyllobothrium dendriticum* e *Diphyllobothrium latum* são transmitidas ao homem e foram registrados pela primeira vez na América do Sul na Argentina, considerados como casos autóctones. *Diphyllobothrium latum* pode ser considerada um parasito emergente no Brasil com 45 casos clínicos em humanos, sendo que 2 casos foram registrados próximos à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Barueri e Carapicuíba. Por meio de pesquisa em amostras de águas residuárias na ETE da Sabesp em Barueri (SP), utilizando a técnica modificada de Bailenger com solução de sulfato de zinco (densidade 1.2) para 1 L de amostra de esgoto bruto e 10 L para esgoto tratado foram identificados ovos de helmintos com auxílio de Atlas Parasitológico. Em um total de 36 amostras, *Diphyllobothrium* sp foi detectado em duas amostras de esgoto bruto em períodos distintos entre 1999 e 2000, respectivamente, com 1 e 2 ovos/L, e representatividade de 16,7%. Pode-se concluir que, a presença do parasito em águas residuárias demonstra a dificuldade em estabelecer a distribuição real de infecções parasitárias e importância da parasitologia como instrumento da vigilância ambiental e na detecção de agentes emergentes e re-emergentes no Brasil. Além disso, a crescente demanda por proteínas de origem animal nos países em desenvolvimento leva à intensificação dos sistemas de produção como aquicultura de pescados em larga escala, aumentando o risco de infecções zoonóticas e a necessidade urgente de um melhor acompanhamento e controle sanitário de parasitas de origem alimentar.